



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/06/2016 a 23/06/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/06/2016	11,59	407,40	31,93	4,81	4,31
20/06/2016	11,43	402,70	31,64	4,73	4,21
21/06/2016	11,33	393,30	31,36	4,58	3,96
22/06/2016	11,37	391,00	31,55	4,58	3,93
23/06/2016	11,24	383,20	31,75	4,54	3,87
Média	11,39	395,52	31,65	4,65	4,06

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	89,90	-1,37
RS - Santa Rosa	89,40	-1,49
RS - Ijuí	89,50	-1,27
PR - Cascavel	92,85	-0,96
MT - Rondonópolis	90,35	-0,61
MS - Ponta Porá	85,00	-2,75
GO - Rio Verde (CIF)	88,20	-3,61
BA - Barreiras (CIF)	83,50	-3,47
MILHO		
Argentina (FOB)**	202,20	-1,27
Paraguai (FOB)**	160,01	0,00
Paraguai (CIF)**	192,50	-0,62
RS - Erechim	59,50	0,00
SC - Chapecó	54,80	-3,35
PR - Cascavel	43,30	-11,36
PR - Maringá	44,95	-11,69
MT - Rondonópolis	31,80	-5,07
MS - Dourados	42,90	-7,94
SP - Mogiana	43,90	-16,70
SP - Campinas (CIF)	46,80	-15,37
GO - Goiânia	45,20	-8,32
MG - Uberlândia	47,50	-4,04
TRIGO		
RS - Carazinho	850,00	0,00
RS - Santa Rosa	850,00	0,00
PR - Maringá	925,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

*Período entre 17/06/2016 a 23/06/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/06/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	47,73	82,00	40,17

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/06/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,43
Feijão (saco 60 Kg)	177,09
Sorgo (saco 60 Kg)	39,78
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,04
Boi gordo (Kg vivo)*	5,43

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após o recuo da semana passada, iniciaram um movimento de alta no início desta semana, porém, o mesmo não se sustentou, tendo o fechamento da quinta-feira (23) ficado em US\$ 11,24/bushel, após US\$ 11,34 na semana anterior,

O movimento de baixa pode se acentuar futuramente, pois o que se alertava vai se confirmando. Até o momento o clima nos EUA está excelente para as lavouras de soja. Ao mesmo tempo, o mercado já aceita o fato de que as altas ocorridas no último mês foram demasiadas, pois não havia fatos concretos que as justificassem. Dito isso, o mercado continua atento ao clima, que irá definir o comportamento das cotações até a colheita, e espera o relatório de plantio definitivo a ser anunciado em 30/06.

Nesse contexto, 73% das lavouras de soja nos EUA estavam em condições entre boas a excelentes até o dia 19/06, enquanto o plantio atingia a 96% da área esperada.

Pesou igualmente no mercado o plebiscito no Reino Unido sobre a saída ou não dos britânicos da União Europeia. O mesmo ocorria em 23/06 e a possibilidade do sim ganhá-lo levou muitos especuladores a venderem posições em Chicago visando diminuir o risco diante dos efeitos gerais que tal saída possa causar. Na véspera do plebiscito o quadro havia se revertido levemente, com a possibilidade da manutenção dos britânicos na União ganhando força, o que acalmou os mercados. Resta agora esperar o resultado final do mesmo.

O mercado igualmente ficou relativamente sustentado pelo fato de que a demanda pela soja estadunidense continuar firme. As inspeções de exportação dos EUA, na semana encerrada em 09/06, atingiram a 136.506 toneladas, superando o volume da semana anterior. Todavia, no acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro de 2015, o volume inspecionado chega a 43,6 milhões de toneladas, contra 47,4 milhões um ano antes.

Por sua vez, na Argentina a colheita avança, tendo chegado a 92% até o dia 20/06. Pela tendência até agora registrada, o volume final da safra do vizinho país poderá muito bem ficar em 57 milhões de toneladas, acusando uma quebra bem menor do que se chegou a especular no início de abril passado. Esse fator irá pesar contra as cotações em Chicago logo mais, embora já esteja, em boa parte, precificado.

Pelo lado da demanda, as importações de soja em grão por parte da China totalizaram 7,66 milhões de toneladas em maio, com aumento de 25,1% sobre igual mês de 2015. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, as importações chinesas de soja somaram 31 milhões de toneladas, com aumento de 14,5% sobre igual período do ano passado. O Brasil foi o principal abastecedor do mercado chinês em maio, com venda de 7,02 milhões de toneladas. No ano, as importações chinesas no Brasil chegam a 14 milhões, com aumento de 48,8% sobre o mesmo período do ano passado. A China adquiriu 552.200 toneladas nos Estados Unidos em maio. No ano, as compras nos Estados Unidos somam 15,67 milhões de toneladas, com queda de 7,45% (cf. Safras & Mercado). Esse comportamento chinês, em relação a soja dos EUA, esfria o entusiasmo em Chicago, pelo menos por enquanto.

No Brasil, o câmbio voltou a trabalhar entre R\$ 3,35 e R\$ 3,45, puxando para baixo, juntamente com Chicago, os preços da oleaginosa. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 82,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 88,00 e R\$ 88,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 77,00/saco em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), passando a R\$ 83,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e chegando a um máximo de R\$ 91,00/saco em Pato Branco (PR). Na média, o recuo nos preços dos lotes se consolidou em dois reais por saco nesta semana.

Com mais de 80% da safra 2015/16 comercializada, as atenções do país se voltam para a safra futura, da qual já haveria cerca de 20% do volume esperado (100 milhões de toneladas) comercializado antecipadamente. A incógnita é a definição da área a ser semeada no país, pois os preços do milho se mantêm ainda bastante firmes, porém, existe forte preocupação em relação a incidência de seca provocada pelo fenômeno La Niña que estaria em desenvolvimento no momento. Como o milho possui um período curto de alta sensibilidade ao clima, é possível que os produtores brasileiros apostem novamente em mais área com soja.

Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho, para maio/17, ficou em R\$ 83,50/saco nesta semana. Em Rondonópolis (MT), para março, o valor foi de R\$ 77,50/saco. Em Dourados (MS), o valor CIF, igualmente para março/17, bateu em R\$ 78,00. Já em Rio Verde (GO), nas mesmas condições, porém, para fevereiro, o saco ficou em R\$ 75,00, enquanto em Brasília (DF), para abril, tivemos R\$ 78,00. Uberlândia (MG), também para março, o valor ficou em R\$ 78,00. Em Barreiras (BA), valor de R\$ 79,00 CIF para maio, enquanto em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), para maio, o valor ficou respectivamente em R\$ 75,00 CIF; R\$ 76,00 e R\$ 76,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/06/2016 a 23/06/2016.

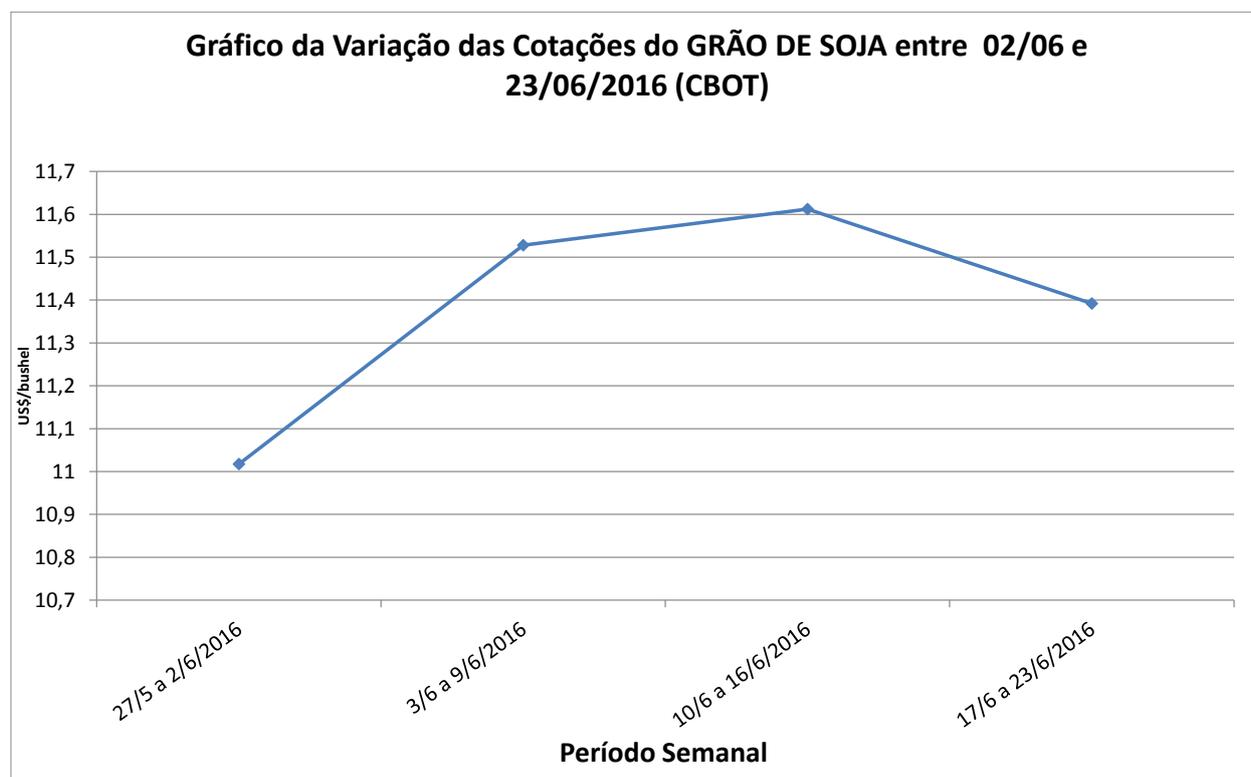


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 02/06 e 23/06/2016 (CBOT)

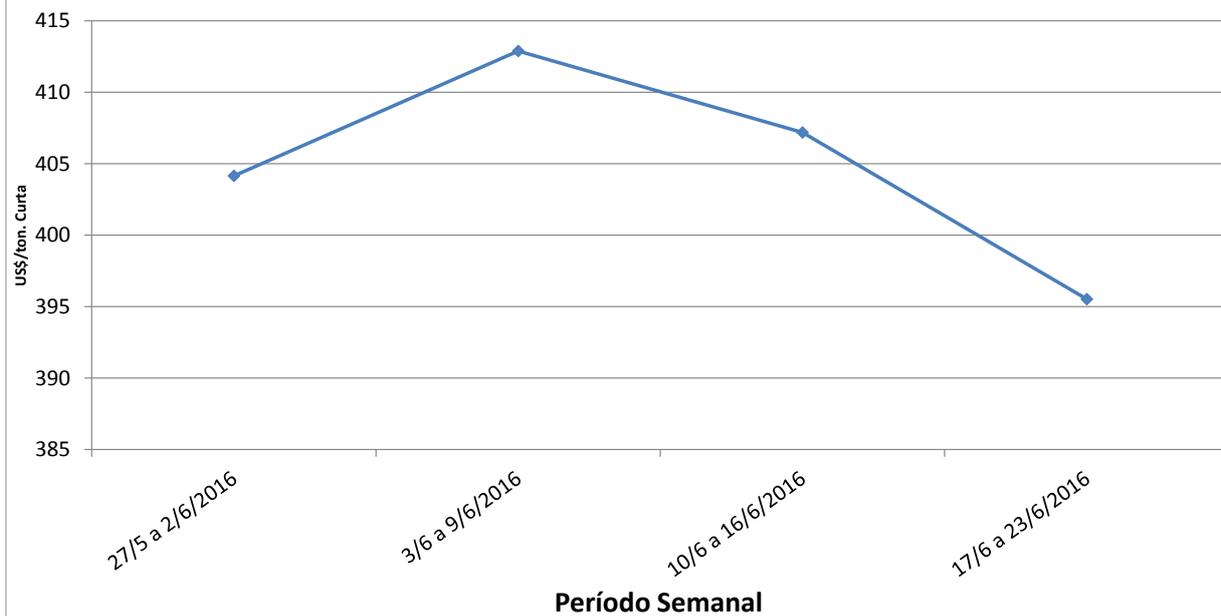
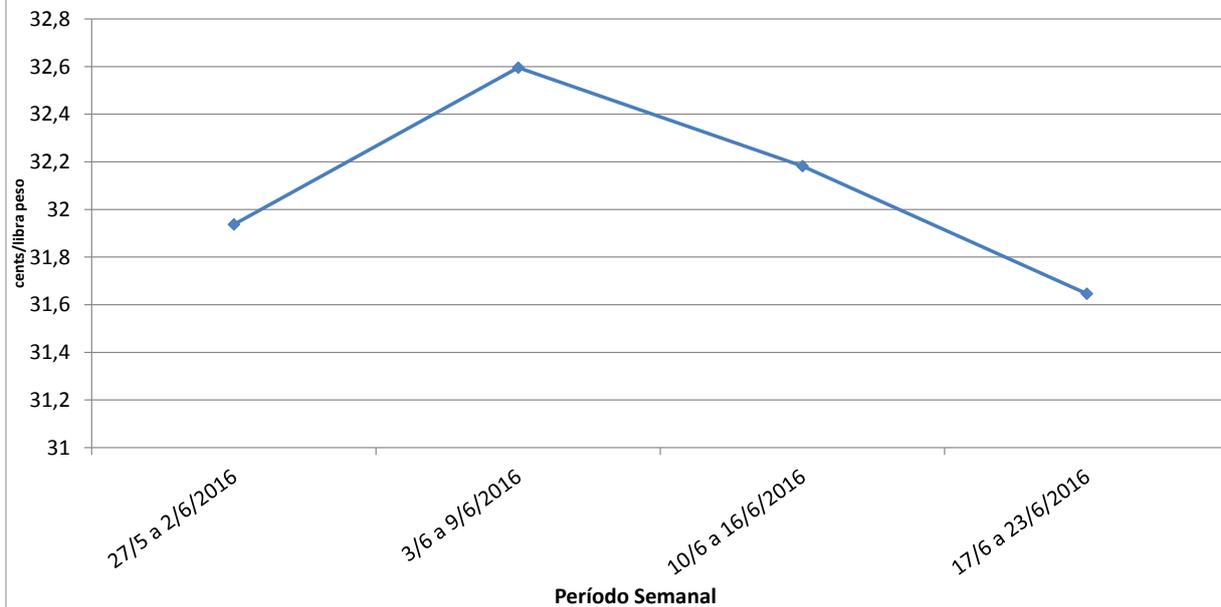


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 02/06 e 23/06/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente cederam durante a semana, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 3,87/bushel, após US\$ 4,37 no dia 17/06.

O clima nos EUA continua muito bom para o desenvolvimento das lavouras, fato que puxa para baixo as cotações.

Igualmente, o mercado espera o relatório do dia 30/06 sobre o real plantio realizado nos EUA. Por enquanto, mesmo com a especulação em torno de uma possível redução de área, em favor da soja, os preços do milho não se sustentaram.

Pelo lado das exportações, o volume negociado pelos EUA na semana anterior chegou a 1,09 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação alcançaram a 1,23 milhão de toneladas no dia 16/06. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro de 2015, o volume alcança 32,4 milhões de toneladas, contra 34,9 milhões no ano anterior.

Ao mesmo tempo, as condições das lavouras de milho nos EUA permanecem com 75% entre boas a excelentes, 21% regulares e 4% entre ruins a muito ruins, mantendo-se nos mesmos percentuais da semana anterior.

Vale ainda destacar, como fator baixista, que alguns modelos climáticos apontam para clima favorável ao desenvolvimento adequado das lavouras de milho no Meio Oeste estadunidense ao longo do mês de julho, período crítico para o desenvolvimento da cultura (cf. Safras & Mercado).

Já na Argentina, a colheita da safra 2015/16 chegou a 43% do total até o dia 20/06. A área total a ser colhida seria de 5,99 milhões de hectares. Ainda na Argentina a semana terminou com a média da tonelada FOB para exportação em US\$ 190,00. No Paraguai, o valor ficou em US\$ 160,00.

No mercado interno brasileiro, a entrada cada vez mais forte da safrinha derruba os preços do milho, pelo menos no curto prazo, já que a safra registra quebra de produção. No final desta semana a região Sorocabana paulista já negociava o produto a R\$ 41,00/saco, enquanto o referencial Campinas havia recuado para R\$ 44,00/saco CIF no mercado disponível. Já o balcão gaúcho registrou a média de R\$ 47,73/saco na semana, enquanto os lotes ficaram em R\$ 59,00/saco na maioria das localidades. Nas demais praças nacionais os lotes de milho giraram entre R\$ 26,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 52,00/saco em Chapecó, Videira, Concórdia e outras localidades catarinenses.

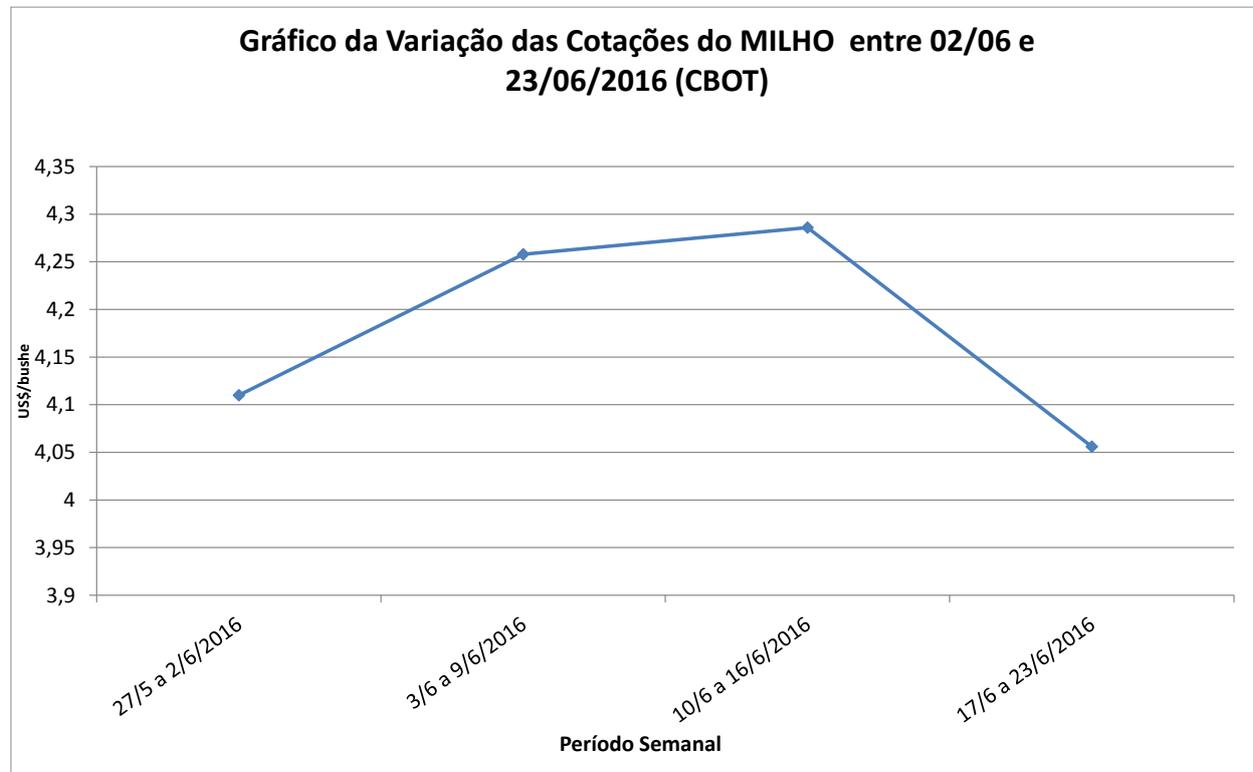
A valorização do Real nas últimas duas semanas tira competitividade do milho brasileiro na exportação, freando esse movimento por enquanto. Aliás, nesse sentido, haveria 14 milhões de toneladas da safrinha vendidas antecipadamente, sendo que muitos dos contratos estariam sendo cancelados pelos brasileiros, pois os preços internos estão melhores. Assim, a tendência é os preços internos buscarem os preços

externos na medida em que a colheita avança, podendo haver novos recuos. Por sua vez, o cancelamento de contratos, mesmo com o pagamento das multas inerentes a tal ação, pode tirar mercado do milho brasileiro futuramente, pois gera insegurança por parte dos importadores. O Brasil espera exportar 23 milhões de toneladas em 2016, contra 30 milhões previstos inicialmente e 28,9 milhões realizadas em 2015 (este último dado, segundo o Ministério da Agricultura e Secex, já que estimativas privadas dão conta de 34 milhões de toneladas exportadas no ano passado).

Ao mesmo tempo, o clima positivo nos EUA indica safra cheia naquele país, forçando recuo das cotações em Chicago, fato que auxilia a enfraquecer o mercado brasileiro. Nesse contexto, a demanda brasileira já está com estoques razoáveis e diminui suas compras na expectativa de novas quedas nos preços. Assim, o mercado ficou bastante travado durante a semana (cf. Safras & Mercado). Além disso, houve autorização oficial para novas importações do cereal visando abastecer o sul do país.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 46,80/saco para o produto dos EUA e R\$ 48,03/saco para o produto argentino, ambos para junho. O produto argentino para julho ficou em R\$ 50,27/saco. Quanto às exportações, no transferido via Paranaguá, os valores ficaram da seguinte forma: R\$ 35,67/saco para julho; R\$ 36,97 para agosto; R\$ 36,94 para setembro; R\$ 37,05 para outubro; R\$ 37,34 para novembro; R\$ 37,62 para dezembro; e R\$ 38,46/saco para janeiro/17.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/06/2016 a 23/06/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram fortemente durante a semana, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 4,54/bushel, após US\$ 4,72 uma semana antes e US\$ 5,19 no dia 08/06.

O mercado do trigo esteve pressionado pela rápida colheita do trigo de inverno nos EUA, com oferta importante, embora as exportações estadunidenses estejam elevadas, o que seguiu baixas mais expressivas.

Nesse último aspecto, as vendas líquidas estadunidenses, para o ano 2106/17, iniciado em 1º de junho, ficaram em 762.900 toneladas na semana encerrada em 09/06. Já as inspeções de exportação na semana do 16/06 chegaram a 571.724 toneladas, contra 340.795 toneladas em igual momento do ano anterior.

Contrabalançou esse movimento altista promovido pelas exportações o fato de que o clima continua favorável às lavouras de trigo de primavera dos EUA, enquanto a colheita do trigo de inverno avança rapidamente como visto acima. Nesse sentido, as condições das lavouras de primavera chegavam a 76% entre boas a excelentes, 20% regulares e apenas 4% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de inverno que falta colher indicava 61% das lavouras entre boas a excelentes condições, 30% regulares e 9% entre ruins a muito ruins.

No Mercosul, a tonelada de trigo para exportação permaneceu entre US\$ 210,00 e US\$ 230,00.

No mercado brasileiro o trigo de qualidade superior viu seus preços estabilizarem. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 40,17/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 830,00/tonelada, ou seja, R\$ 49,80/saco. No Paraná, os lotes se mantiveram em R\$ 900,00/tonelada, isto é, R\$ 54,00/saco.

A tendência agora é de estabilização e mesmo retração nos preços em função da entrada do milho safrinha no mercado e, por consequência, a redução em seu preço. Todavia, nominalmente os preços do trigo podem ficar nos atuais patamares, pois os negócios são raros em função da pouca disponibilidade do produto nacional. A indústria de ração vai, aos poucos se retirando deste mercado, enquanto a moageira de pequeno e médio porte se faz mais presente por estar com baixos estoques. Os moinhos maiores estão melhor estocados, tendo se abastecido com importações nas últimas semanas.

O plantio da nova safra, aproveitando-se de um clima melhor, avançou para 45% no Rio Grande do Sul (havendo regiões que praticamente concluíram a semeadura) e 85% no Paraná.

A partir de agora o clima no sul do país ganha mais importância quanto a definição da futura colheita. Há preocupações com possíveis geadas tardias em função da ocorrência de um inverno bem mais rigoroso neste ano, o qual já se iniciou ainda no final de abril passado com as primeiras geadas do ano.

Enfim, não se pode ignorar que o fenômeno La Niña, se vier a ocorrer na primavera/verão deste ano, pode trazer prejuízos à futura safra de milho de verão, fato que manteria o interesse pelo trigo junto aos produtores de ração animal. Afinal, uma quebra na futura safra de milho levaria os preços deste cereal a retornarem para a casa dos R\$ 60,00/saco, e talvez mais, no final do ano. Isso elevaria os preços do trigo para níveis superiores aos registrados até o momento.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/06/2016 a 23/06/2016.

